





## PROBLEMAS SOCIAIS

## A crise do desemprego

O desemprego é hoje, sem dúvida, um dos problemas que mais preocupa os governos de todos os países, os governantes sinceros e honestos que à causa nobre do bem comum dedicam o melhor da sua actividade e inteligência.

"Mocidade Livre", publicando umas rápidas considerações sobre este momentosa questão, não foge do programa que a si própria impõe: defender tudo quanto é bom e justo, os oprimidos e os desagravados.

O nosso Paiz não é, felizmente, dos que maior contingente oferece para a legião apavorante dos desempregados. Isso, porém, não pode ser uma razão para que o problema continue à mercê do destino, ainda deve ser um incentivo para aqueles que, legalmente, podem e devem solucionar a questão.

Até hoje, ao que parece, uma única solução (?) tem sido empregada para atenuar a grave crise do desemprego: a subvencção ao desempregado.

Resolverá ela o problema? Em nossa opinião—opinião modesta, sem dúvida—ela não só o não resolve como tende ainda a agravá-lo. E dizemos que o não resolve, pelo menos social e humanamente, porque é humilhante para aqueles que, querendo trabalhar, se obrigam a aceitar uma esmola, muito embora ela venha do Estado, e ainda porque propõe necessariamente todo o indivíduo que durante muito tempo esteve sem trabalhar para continuar a não trabalhar.

Subvencionar o desempregado, não lhe dando trabalho, é infalente na Sociedade um sêr que a força das circunstâncias tornou improdutivo, é desperdiçar uma inteligência ou um braço que lhe podia ser da sua máxima utilidade.

Além disto, a subvencção ao desempregado é sempre ligar a uma série de abusos que a boa intenção do legislador não permite prevê.

A Áustria, cuja população total é de 6.000.000 de habitantes, contribue para a legião dos desempregados com a cifra aterrorizante de 1.000.000.

Oacemos e que a este respeito nos diz o reporter do diário madrileño —AHORA— Francisco Melgar é que justifica plenamente o que vimos afirmando: «ha centenas de milhar de operários que não fazem o mínimo esforço para encontrar trabalho, julgando que a subvencção que forçosamente lhes

pagaa o Estado é suficiente para as suas necessidades modestas. Ha também muitos camponeses, filhos de pequenos proprietários, que se alistam para os trabalhos do campo durante a boa estação e que, terminada esta, descaçam durante seis meses cobrando como operários sem trabalho meio ordenado».

De tudo isto uma única conclusão pode tirar-se: que a crise de desemprego não pode ser solucionada pela vulgar subvencção ao desempregado.

Como solucionar-la então? Adentro das classes operárias o problema pode resolver-se com relativa facilidade: se o Estado tem necessariamente, seja qual for o processo seguido, de dispendir dinheiro, que o faça proveitosamente, isto é, promovendo a execução de obras de interesse nacional, abrindo estradas, construindo caminhos de ferro, etc.

O grande proprietário e o grande industrial teriam, evidentemente, um papel importantíssimo a desempenhar na solução do problema. Desse, porém, pouco ou nada ha que esperar, a não ser que os acontecimentos, precipitando-se, lhes façam ver claro a situação e os obriguem a arrearçar caminhos.

Adentro das outras classes o problema é, talvez, mais difícil de resolver. No entanto estamos convencidos que esse se atenuaria grandemente sem necessidade de sobrecarregar o tesouro publico. Sendo, vejamos o que se passa em Castello Branco.

Todos sabem que na nossa terra ha individuos que auferem proventos de dois e mais empregos. Na classe dos reformados o caso é ainda mais notório; alguns ha que tendo uma reforma que lhes chega e sobeja para o sustento dos seus, estão recebendo chorudos ordenados de mais dois empregos publicos. E isto é uma afronta para aqueles que, desejando ganhar honestamente a sua vida, se vtem na dura contingencia de estender a mão à caridade, quer ela seja publica, quer provenha do Estado.

Haverá alguém que não seja ainda capaz de encontrar o X do problema?

Para isso, basta que haja apenas um pouco de justiça.

E justiça todos nós temos o direito de exigir, e é dever de nós fazerem aqueles que o Povo escolhe para seus dirigentes.

S. P.

## CARTA DO PORTO

## Temperaturas e casamentos

Meus caros meus livros:

O Porto é, positivamente, uma sucursal do Pato Norte. Andas e constantemente a «bater o dente», e para camelo da nossa deslita, apparece-nos sempre um trepo com esta promessa:

—O quê, já tem frio? Olhe que isto ainda não é nada!

Pois se isto ainda não é nada dir-lhe hei que, se quiserem continuar a receber regularmente estas minhas «epistolinas» (?) epistolares, tem de dispendir uns tantos escudos e offerecer-nos alguns agasalhos.

Estão já a ouvir o administrador?

—Mas que é da verba?

Ora, meus amigos, é mais um sacrificiinho que a minha colheita compensa vantajosamente.

E' bem certo que muita gente anda no mundo por ver andar os outros. Comigo, ás vezes succede isso.

Em Castello Branco, os ditos e os feitos «d'«sensações», que fazem a delicia das Evas mais ilustres, passam-se quasi sempre despercebidos e só muito tarde chegam ao «meu co-almoço».

Ea, porém, descalço e que seja oportunidade e, quando é necessário esboçar dois linguados, não me de qualquer assunto, quer seja oportuno ou importante, tempo ou serido.

Um desses casos contou-me um amigo ao ouvido, —com o sacramental «é segredo», que para mim é sinónimo de «manda para o jornal» — como segue:

Uma demoielle albicastrense — ou que ha muitos anos al viva — a firmou ha tempos que se casaria com um doutor suam official do Exército. A grandiosidade do caso exigiu que se tornasse uma realçação exorbitante e, depois de muitas malatras, resolveram dar publicidade à seguinte nota:

«Em sinal de protesto contra grave perigo que ameaça nossa liberdade e, atendendo a que entre nós existem muitos apologistas do celibato que podiam vir a ser villosos do matrimónio-maria de certa Eva, declaramos pateticamente que abandonamos os estudos.

Não queremos ser doutores sem officio».

Esta realçação despolida, ao que parece, muita gente; e, como premio de consolação, resolveram colocar no meio da projectada Assenda um manuseio semelhante ao do Campo das Maritias da Patria—que, a dar os olhos aos bibliófilos, é o «Movimento aos Martires da Grande Guerra com o seguinte epítapho:

«Aqui jaz o casamento da indolente Eva... barbalemente assassinada pelos estultos albicastrenses.—R. I. P.

Porto, Novembro de 1931.

Mi-Ligeia

## LUZ

E' demais o que se está passando com a iluminação da cidade.

Ha pouco tempo por, avaria no motor, vivemos durante uns dias mergulhados em densas trevas como se Castello Branco cidade capital de Districto, não valesse mais do que qualquer aldeia sertaneja; cumprida esta penitencia até a temos de novo, mas tão fraquinha e pobre, que nos deca saudosos dos remotos candelários a petroleo; e como se ainda não tivéssemos levado a nossa cruz ao Calvario a uma determinada hora, entretem-se a logar as escondidas, apparecendo e desaparecendo, até que, ou se apaga de todo, ou continua bruxuleante, tímida, indecisa como que envergonhada das arellas e dos prejuizos que nos causa.

Ora nós não podemos tolerar por mais tempo este insupportavel estado de coisas.

Sabemos que a C. A. da Camara Municipal, não se tem poupado a esforços para solucionar este magno problema. Que continue sem desfalcimentos a trabalhar para sua solução, o terá merecido dos albicastrenses o reconhecimento eterno.

□ □ □ □

Sempre em frente pela Republica!

Colocação da 1.ª pagina

co correctos dos reacionarios locais.

"Mocidade Livre", porém, ha-de conseguir que este estado de coisa se modifique, muito embora à custa dos seus melhores esforços.

Ser-se republicano não é uma vergonha; é orgulho.

Empregar a nossa utilidade na conquista do bem comum, da solidariedade humana, não é um crime; é uma virtude.

E assim, do menos culto ao mais sabio, do mais humilde ao mais poderoso, sem excepções, brademos todos, convicentemente, desassombadamente:

Sempre em frente: Pela Republica!

S. P.

□ □ □ □

Coronel Manoel Maria Coelho

Ultimamente tem-se acentuado as violencias deste presbiterio democrata e heretico chuchado de 31 de Janeiro.

Todos quantos seis relação trabalhos se conseguiram com os perfumes do nosso boudoir consagrados a villosos colaboradores.

□ □ □ □

SAUDAÇÕES À «MOCIDADE LIVRE»

Valios amigos e correligionarios thos-nos ementa, felicidades por acentuamento do mesmo jornal e repellido-nos pela orientação dos lres imperiaes, do mesmo quanto seis relação trabalhos se conseguiram com os perfumes do nosso boudoir consagrados a villosos colaboradores.

A todos, muito obrigado.

Visado pela censura

# A HAVANEZA

DE  
**JOSE MARTINS BISPO**

**Campo da Patria**

**CASTELO BRANCO**

**Tabacaria e Papelaria**

**Luz Electrica e Força Motriz**

**Bicicletas e acessórios**

N'esta nova casa encontraram V. Exas. todos os artigos da sua especialidade aos mais modestos preços.

Tabacos e charutos, nacionais e estrangeiros.

Artigos para fundores, baquilhas, tabaqueiras e acendedoras.

Todos os artigos de papelaria, para livros, escolas e escritórios.

Magnifico sortimento em papel de carta encadernada e em carteiros de um caderno, desde o mais modesto ao mais fino.

Estojos e todos os artigos para desenho.

Tintas nacionais e estrangeiras para todos os fins.

Carteiras e porta-moedas.

**CADERNOS DIARIOS ao preço de 1850**

Material electrico para todos os fins.

Lâmpadas para automoveis e iluminação.

Lanternas electricas de bolas de todos os modelos e Pilhas para todos os modelos de lanternas.

Fases e montagem electricas para iluminação e força motriz.

Carregadores e reparação de baterias de automovel e T. S. F.

Fornecimento, montagem e reparação de Dinamos, Magnetos, Baterias, Telephones, Campanhas, Para-Solcos, Aparelhos de T. S. F. e Bicycletas.

Orçamentos Gratia.

**AGENCIA DE CASTELO BRANCO das Pneus "PIRELLI" para automovel e bicycletas**

Agente das famosas bicycletas Francesas "PEUGEOT" a unico que oferece garantias. E para o provar, a Havaneza tem para alugar, 4 d'estas bicycletas desde 9 d'a-gosto, sem que até esta data tenha havido qualquer avaria de importancia.

Agradecido-se aos visitos a esta casa e V. Ex.ª se certificará da modicidade dos seus preços e da absoluta seriedade em todas as transações.

## ARNALDO SEIXAS

ENGRAXADOR

Participa aos seus estimados freguezes que se encontra das 7 ás 11 na Praça Nova, com a sua engraxadaria e venda de Postais Ilustrados e das 12 em diante no

## Café Lusitania

Recebem-se todos os trabalhos de tingimento em malas, pastas, bonnets de Cabedale todos os artigos que digam respeito á sua arte na

**Rua das Gabeças, n.º 6  
Castelo Branco**



AGENCIA

**José Barata Roxo**

Correspondente de bancos e casas bancarias.

**PZEITES**

Ferragens, Cutelarias, Drogas e Produtos quimicos.

Material electrico, T.S.F.

Offica e Fotografia

TELEPHONE 35

**Castelo Branco**

## AGFA E ZEISS IKON

Aparelhos fotograficos, de projecção e filmagem—chapas, film—paks, pelliculas e papeis

**Revelações gratuitas**

## ANUNCIO

Pelo Juiz de Direito da comarca de Castelo Branco e cartorio do escrivão do 3.º officio que este subscrive, vem á praca para ser arrematado em hasta publica, pelo maior lance e-lencimento, no dia 13 do corrente, ou-se de Dezembro, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na Avenida Vaz Preto, a seguinte:—Uma, locumovel Hércules—Lata—Ras-sinbrim, em perfeito estado de funcio-namento, com cento e oventa cava-los de força, e qual acciona toda a fa-brica de São Pedro, situada junto á estação de caminho de ferro, em Al-

cias, com os accessorios e pertences da mesma maquina. E, vem pela se-gunda vez á praca, ao valor de \$100,000 por ter sido penhorada na execução que a firma «Tinca» Companhia de Comercio e Fomento Agricola, move contra a firma Trigateiros de Aragão, Limitada, de Alcanes. Para pagamento da quantia de 90:47555, e de mais accrescimos legais, juros e costas da ex-ecução. Por este sito cillados todos os credores inscritos nos termos da lei. Castelo Branco, 2 de Dezembro de 1931

O Escrivão  
**Alexandre Lourenço Leitão**  
O Juiz de Direito  
**Amandio de Castro**

## Cine-Teatro VAZ PRETO

Avenida Vaz Preto

Telefone 121

Sessões todas as quintas-feiras e domingos.

**Films a exhibir em**

**DEZEMBRO DE 1931**  
DOMINGO, 6

**Viena, um Principe e um amor**  
Com LIANE HAIDE, linda alemã  
QUINTA FEIRA, 10

**Noites de Príncipes**  
Com GINA MANES  
DOMINGO, 13

## Mandragora

Com IVAN PETROVITCH, film alemão  
QUINTA FEIRA, 17

**Colar da Rainha**  
Com MARCELO JEFFERSON  
DOMINGO, 20

## Shéhérazade

Com IVAN PETROVITCH, film da U.F.A.  
SEXTA FEIRA, 25

## Os Jovens de São Paulo

Film alemão com Ida Petrovitch  
DOMINGO, 27

## ASFALTO

Com JOE MAY, film da U. F. A.

**A seguir:**

A Canção do Destino, A vida de Francisco José da Austria, A Valva do Danúbio, A Mulher da Mascara e O Caso de Helena Wildner.

## Primeiro de Maio

DE

**Martinho Gonçalves Valente**

VINHOS E AZEITONAS

Rua das Constituintes

**CASTELO BRANCO**

## SAPATARIA ELEGANTE

DE

## Gandido da Costa

Especialidade em calçado para homens, senhores e crianças, tendo para isso grande sortido de calça-das das melhores marcas naciona-les e estrangeiras. Sortido de com-pletos de calçado para todos os me-didos, das melhores marcas.

**TELEPHONE 143**

Rua P. J. Mendes, 1 e 3

Rua Mourão Braga, 2 e 4

**CASTELO BRANCO**

## Perola Albicastroense

DE

**Viúva de Noé Lopes**

## CAFÉ RESTAURANT

Agencia de jornais e da Com-panhia das Seguros

Portugal Providente

**Castelo Branco**